

SÉRIE MENSAGENS

nº 109

ROMANOS

A Revelação da

JUSTIÇA DE DEUS

C A R T A A O S R O M A N O S

Pr. Márcio Valadão



ROMANOS



A Revelação da

JUSTIÇA DE DEUS

C A R T A A O S R O M A N O S

Pr. Márcio Valadão

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição novembro/2009

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

William Buchacra

Revisão:

Adriana Santos e Nicibel Edvânia

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo escreveu a Carta aos Romanos, da cidade de Corinto para a igreja em Roma, e ele a escreveu por volta do ano 57 ao ano 60. Esta Carta foi levada por Febe, como podemos constatar no capítulo 16, versículo 1: *“Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencrêia.”* O tema da Carta aos Romanos é: *“A Revelação da Justiça de Deus”*. Esta palavra, justiça, está inserida de modo enfático em todo o contexto do livro. O apóstolo Paulo ainda não havia ido a Roma quando escrevera a Carta, a ida dele à cidade se deu bem depois. Paulo esteve em Roma por duas vezes. Na

primeira, ele foi como prisioneiro, mas foi liberto. Passaram-se, então, cinco a sete anos quando, novamente, foi preso e levado de volta para Roma onde lá foi morto.

Jesus nasceu no período chamado de *“a plenitude dos tempos”*, ou seja, Jesus nasceu em uma época em que o mundo todo havia sido preparado, exatamente, para o nascimento do Senhor.

Antes de os Romanos dominarem a terra, eram os gregos os seus dominadores. Com isso, praticamente todas as pessoas do mundo falavam o grego comum, e não o clássico. Com a ocupação romana, foram abertas estradas por todos os lados. A chamada paz romana foi um período no qual não se viu mais guerras. E foi nesse intervalo de tempo, que Jesus nasceu e ministrou, e também, foi o período do surgimento da Igreja Primitiva. Não havia guerras, porque os romanos haviam dominado todo o Planeta e Roma era, então, o centro do mundo.

Nós não temos conhecimento de quem fundou a igreja em Roma, supomos que talvez seja alguém que estivera presente no dia de Pentecostes, entretanto, não há registros comprobatórios na história. Mas, uma coisa podemos afirmar: não foi o apóstolo

Pedro, porque não há nenhuma evidência histórica de que Pedro estivesse em algum momento em Roma. Tanto Pedro nunca esteve em Roma, que no capítulo 16 de Romanos, Paulo enviou saudações para vários irmãos e, se Pedro estivesse em Roma e fosse o chamado Papa, porventura, não teria Paulo enviado uma saudação para Pedro? *“Para que a recebais no Senhor como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive. Saudai Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios; saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo. Saudai Maria, que muito trabalhou por vós. Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim. Saudai Ampliato, meu dileto amigo no Senhor. Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquis. Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo. Saudai meu parente Herodião. Saudai os da*

casa de Narciso, que estão no Senhor. Saudai Trifena e Trifosa, as quais trabalhavam no Senhor. Saudai a estimada Pérside, que também muito trabalhou no Senhor. Saudai Rufo, eleito no Senhor, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim. Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles. Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpas e todos os santos que se reúnem com eles. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.” (Romanos 16.2-16.) Por esse texto e tantos outros registros, não há evidência histórica, ou bíblica de que Pedro tenha estado em Roma.

A Carta aos Romanos é o quadragésimo quinto livro da Bíblia, e possui 16 capítulos, 433 versículos e 9447 palavras. No livro de Romanos nós encontramos 87 interrogações porque o apóstolo Paulo, nessa Carta, usou o método de fazer perguntas e respondê-las. Encontramos 388 versículos históricos, 29 versículos proféticos e que já foram cumpridas as profecias ali proferidas, e 16 versículos proféticos que suas profecias ainda não se cumpriram.

O SONHO DE VISITAR OS IRMÃOS EM ROMA

Paulo começou a Carta aos Romanos falando da necessidade da justiça ser expressa pela graça do Senhor aos gentios e aos judeus e, também, ser uma necessidade universal. Para que tenhamos uma melhor compreensão é preciso trazer o fundamento que está no primeiro capítulo da Carta aos Romanos. O não entendimento desse primeiro ca-

pítulo poderá nos deixar confusos e prolixos dentro do propósito final que Paulo esclareceu.

“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor, por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios, de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo. A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” (Romanos 1.1-7.)

Observemos a palavra: *“chamados”*. A palavra igreja, no seu significado original, é ‘os chamados’. Esta palavra, igreja, perdeu o conceito do seu sentido real no decorrer dos séculos. Quando nós dizemos assim: *“eu vou à igreja”*, está totalmente equivocado, porque nós é que somos a igreja. A igreja

não é o prédio de quatro paredes, feito por mãos humanas e levantado com tijolos, ferro e cimento. A igreja verdadeira é formada por pedras vivas, e é por isso que ela significa “os chamados”. No versículo 7, Paulo disse de uma forma muito clara: “A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” (Romanos 1.7.)

“Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé. Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos. Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados, isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha. Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós al-

gum fruto, como também entre os outros gentios. Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.” (Romanos 1.8-15.)

Paulo sentia o desejo de ir ter com os irmãos em Roma, mas não era ainda o tempo. Devemos estar atentos com relação ao tempo. Por muitas vezes, pessoas me procuram dizendo: *“Pastor, eu sinto que Deus está me chamando para o ministério, então eu quero deixar o meu emprego, quero deixar tudo e ir para o seminário”*. Eu olho bem para ele e digo: *“Filho, glória a Deus por aquilo que Ele está falando a você, mas será que o tempo é esse? Será que a hora é esta?”* Deus tem o seu tempo, e na língua grega existe uma palavra própria para esse tempo de Deus, que é a palavra ‘sairos’. ‘Sairos’ é um tempo, mas não é um tempo contado no relógio, mas o tempo de Deus. Muitas vezes, nós confundimos o nosso tempo com o tempo do Senhor. Deus tem um tempo. Ele pode ter um chamado para a sua vida, mas tem um tempo também.

O apóstolo Paulo está falando no versículo 13: *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas*

vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios.” (Romanos 1.13.) Portanto, se as portas não se abrirem, não tente forçá-las. Se a porta estiver aberta, entre, mas se estiver fechada, espere até que a porta se abra. Muitas vezes a porta está fechada e a pessoa entra pela janela. Jesus disse que quem entra pela janela é ladrão e salteador. Espere com perseverança. Se a porta estiver aberta, tome como evidência do Senhor e entre por ela, mas se a porta estiver fechada, espere o tempo do Senhor.

Nos versículos 16 e 17 vamos encontrar, praticamente, todo o resumo da Carta aos Romanos de uma maneira profunda. *“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.”* (Romanos 1.16-17.)

O evangelho é o poder de Deus e Paulo disse: *“não me envergonho do evangelho”*. Se você, meu irmão, se envergonha do evangelho e diz: *“Eu? O que meus amigos irão pensar quando amanhã eu chegar*

ao trabalho vestido com uma camisa com os dizeres: 'Eu me amarro em Jesus?' 'O que eles irão dizer?' Se você tiver que ir a algum lugar e não puder levar a sua Bíblia, não vá àquele lugar, pois esse lugar não serve para você. O evangelho é o poder de Deus. O evangelho traz a vida; o evangelho não é um ritual, na fé cristã não existem superstições. Aprouve a Deus salvar o mundo pela pregação do evangelho, pela Palavra de Deus, e por aquilo que é anunciado. Porque a Palavra do Senhor provoca vida.

A partir do versículo 18 vemos a necessidade da justiça para com os gentios (gentio é todo aquele que não é judeu) e, como nós, gentios, que um dia precisávamos conhecer a Palavra, também, aqueles que ainda não a conhecem precisam tanto quanto de conhecê-la. *"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso,*

indesculpáveis.” (Romanos 1.18-20.) Tais homens são indesculpáveis, porque a própria natureza fala de Deus. Nós vemos a mão e o testemunho do Senhor em tudo o que existe na natureza. Deus transcende a natureza, ou seja, Deus não é o por do sol, como também não é uma flor, mas Ele está ali como Criador. É como alguém que pinta um quadro. Aquele quadro não é o artista, mas o artista deixou a sua marca ali. Assim também na criação, tudo o que se vê, pode-se perceber a mão do Criador.

Paulo está falando nesses versículos sobre aqueles que não tiveram nenhum contato com o evangelho, entretanto, a própria natureza fala, transmite até na consciência, como diz os versículos seguintes: *“Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre*

si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contacto natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia. Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.”
(Romanos 1.21-32.)

Usamos esta expressão: *“Fulano é incrédulo”*. Porém, a Bíblia não o chama de incrédulo, a Palavra de Deus o chama de o *“homem natural”*. Encontramos um idólatra, e chegamos à conclusão de que ele também não é um incrédulo. Um idólatra crê e adora um pedaço de pau, ou um pedaço de pedra, ou uma foto, ou um pedaço de vidro ou de ferro. Todos eles são o *“homem natural”*, portanto, eles precisam experimentar a vida do Senhor. Todas as pessoas receberam algo de Deus, na própria revelação da natureza Deus fala. E o Senhor fala com o homem na sua consciência. Não existe ninguém sem essa consciência, contudo, ela pode ser amortecida e, quando a consciência deixa de funcionar a pessoa está indo a passos largos em direção ao abismo. Por isso que o autor de Hebreus diz assim: *“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.”* (Hebreus 1.1-2.) A maior revelação de Deus é através de Jesus. Por isso, *“Disse-lhe Jesus: Filipe há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”* (João 14.9.) Co-

nhecer Deus é conhecer Jesus, porque Jesus Cristo não se parece com Deus, Jesus é Deus.

No capítulo 2 da Carta aos Romanos, Paulo falou sobre a necessidade e a justiça dos judeus, pois também os judeus, são indesculpáveis. *“Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas. Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas. Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus? Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento.”* (Romanos 2.1-6.)

No capítulo 3 ele mostrou a necessidade universal, de que todos os homens necessitam da justiça de Deus, a ponto de afirmar que: *“Como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à*

uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.” (Romanos 3.10-12.) Não há uma única pessoa que seja justa pelos seus próprios méritos, ou pelas suas próprias virtudes, ou pela sua própria santidade. A justiça que nós recebemos é uma justiça que nos é imputada, ou seja, quando a pessoa crê em Jesus, ele não crê na história de Jesus, mas crê que Jesus Cristo é a sua justiça.

No capítulo 4 Paulo traçou um paralelo sobre a fé e a justiça. Ele usou a pessoa de Abraão, que quando creu em Deus, recebeu dele a justiça que lhe foi imputada, ou seja, Deus o justificou diante dos homens para sempre. Hoje, onde se prega o Evangelho neste mundo, se fala do Pai da Fé: Abraão. *“Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.”* (Romanos 4.3.)

No capítulo 5 Paulo disse que nós, aqueles que cremos, somos justificados pela fé. *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.”* (Romanos 5.1.)

O que é justificação? Justificação é o ato declaratório de Deus em que o próprio Deus declara a pessoa que recebeu a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, justificada. Deus a vê como se ela nun-

ca tivesse cometido um único pecado. Nós somos injustos, e não há justiça em nós, por isso que a Palavra de Deus diz que *“não há justo, nem um sequer”* (Romanos 3.10). Entretanto, quando a pessoa crê no Senhor Jesus, Deus a declara justa.

“Por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Romanos 5.2-8.) Jesus poderia não ter morrido por nós. E, se não tivesse morrido, isso não diminuiria e nem alteraria em nada a sua condição divina, mas Deus provou o seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido

sendo nós ainda pecadores.

“Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.” (Romanos 5.9-11.)
A justificação é pelo sangue de Jesus. Não mais ira, não mais impedimento, mas uma reconciliação absoluta entre nós e Deus.

A partir do versículo 12 do capítulo 5 da Carta aos Romanos, Paulo faz um paralelo entre Adão e Cristo. Através de Adão entraram o pecado, a condenação e a morte. O pecado entrou na raça humana através de Adão, por isso que todos nós pecamos. Quando Adão pecou, todos nós pecamos, porque nós estávamos em Adão. Você estava em seu pai, seu pai estava em seu avô, seu avô estava em seu bisavô e assim por diante, até chegar em Adão. Se pudéssemos voltar atrás, iríamos chegar a um ponto: todos nós estávamos em Adão. Toda a raça humana estava representada naquele casal: Adão

e Eva. Então, quando Adão pecou, todos nós pecamos. A razão pela qual Jesus Cristo teve que nascer de uma virgem, não foi simplesmente para ser diferente, mas para não trazer o pecado (de acordo com a Palavra de Deus o sexo só é permitido após o casamento). Em Adão entraram o pecado, a condenação e a morte, mas em Jesus Cristo entraram a graça, a justificação e a vida.

No capítulo 6 Paulo falou sobre a nossa identificação com Cristo. *“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.”* (Romanos 6.3-4.) O batismo significa a nossa identificação com Jesus, ou seja, quando Cristo morreu, nós morremos com Ele. Quando Ele foi sepultado, fomos sepultados com Ele e quando Cristo ressuscitou, nós ressuscitamos com Ele.

Percebemos na Carta aos Romanos uma diferença muito grande entre as palavras *“pecado”*, e *“pecados”*. Paulo usou os dois termos e delinea com propriedade o que cada uma representa na vida do

homem. Elas não foram colocadas na Carta, como se fossem alguma coisa muito simples. A palavra *“pecado”* significa a natureza pecaminosa, ou seja, um princípio mau que existe na vida do homem. Já a palavra *“pecados”* são os frutos, a consequência da natureza pecaminosa do ser humano. É, por exemplo, como o limoeiro. O limoeiro é o *“pecado”*, e os limões são os *“pecados”*. Quando encontramos na Bíblia a palavra *“pecado”*, ela está se referindo à natureza pecaminosa e intrínseca a todos os homens. Não adianta falar para uma pessoa: *“Você precisa parar de beber, ou você precisa parar de adular, ou você precisa parar de mentir”*. Quando nós encontramos um limoeiro carregado de limões e arrancamos todos os limões dele, deixando-o limpinho, dentro de algum tempo brota tudo de novo e nascem outros tantos limões. A pessoa pode até parar de fumar, ou parar de beber, ou parar de mentir, mas depois de algum tempo, volta tudo de novo porque o problema não está nos *“pecados”* que ela comete, mas na sua natureza pecaminosa. O que condena e leva o homem para o inferno é o *“pecado”*. Portanto, é a natureza do homem que precisa ser mudada. É como o limoeiro, para que ele pare de dar limões, é

preciso cortar o tronco do limoeiro e enxertar, nele, um ramo de laranja serra d'água, então ele passará a produzir laranjas serra d'água e não mais limões. A conversão é exatamente isso que acontece. Em nossa natureza pecaminosa é enxertada a vida de Jesus, e, a partir daí, passa a existir em nós uma nova natureza.

“Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, haven-

do Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.” (Romanos 6.1-11.) Quero enfatizar a palavra considerai-vos, ou seja, você precisa se ver assim: morto para o pecado, mas vivo para Deus, em Cristo Jesus. Está escrito que *“não há um justo, nem um sequer”, “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.”* Você tem a natureza pecaminosa, a raiz está aí em você, mas você precisa se ver do modo como Deus o vê, porque Deus já providenciou todos os recursos para que você tenha uma vida vitoriosa.

“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.” (Roma-

nos 6.12-14.) Quando você vive essa realidade, sua vida é transformada, você já não vive como um miserável, mas como um filho de Deus. A fé cristã não é uma religião, a nossa fé é um relacionamento com Jesus e é esse relacionamento que nos identifica e que nos leva totalmente a assumir essa posição, do modo como Paulo escreveu.

No versículo 15 Paulo levantou esse questionamento: *“Se é pela graça, então eu posso fazer o que quiser? Afinal, Deus me perdoará mesmo”*. Infelizmente, muitos têm agido dessa forma. Pecam pelo prazer de pecar e ainda dizem que se Deus é amor e misericordioso, Ele não o deixará para trás. Mas Paulo deixou esse questionamento ainda mais claro ao dizer: *“E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum! Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. Falo como homem, por causa*

da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação. Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça. Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte. Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna; porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 6.15-23.) Não há conformidade entre Deus e o pecado. Não há como justificar o pecado, porque ele leva à morte. Mas a vida é o dom gratuito de Deus para todo aquele que crê no sacrifício de Jesus. A partir daí, somos justificados pelo sangue de Jesus derramado na cruz. Por isso, ao continuarmos na vida pecaminosa de antes, estamos menosprezando a justificação divina para o homem e com isso, não há como ter a justiça de Deus a nosso favor.

No capítulo 7 Paulo falou sobre o conflito a respeito da lei. *“Porventura, ignorais, irmãos (pois falo*

aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?" (Romanos 7.1.) É pela lei que conhecemos o pecado, mas o sacrifício de Jesus foi o que nos trouxe a justificação, porque se dependêssemos da lei para sermos salvos, com certeza, estaríamos todos mortos em nossos delitos.

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte." (Romanos 8.1-2.) Esta é a nova lei estabelecida a partir do sangue de Jesus. Agora, já não somos mais condenados, porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, nos livrou da lei do pecado e da morte.

Nos capítulos seguintes, até o capítulo 11, Paulo abordou assuntos sobre a justificação pela fé relacionada a Israel, a rejeição de Israel e o triunfo do plano de Deus. Paulo, também deixou bem claro que, como Igreja, devemos orar e abençoar aquela nação, mas não temos nenhuma obrigação de seguir os costumes de Israel.

Do capítulo 12 ao capítulo 16, Paulo abordou coisas práticas, e totalmente práticas. Falou sobre revelações práticas e sobre explicações práticas

da justiça pela fé, algo que temos de trazer para o nosso dia a dia. Colocar em prática no nosso relacionamento familiar, no nosso trabalho, na política, ou onde você estiver inserido.

No capítulo 12 ele falou sobre o crente e a sua consagração ao Senhor. *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.”* (Romanos 12.1-3.) Se você realmente deseja conhecer qual seja a boa, perfeita e agradável vontade de Deus, a única maneira para isso é você deixar a sua vida no altar do Senhor. Quando Paulo diz: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo [...]”*, ele está fazendo um apelo. Os judeus conheciam bem o que era um sacrifício, e algumas vezes as pessoas traziam o sacrifício vivo,

ao trazerem o cordeiro vivo, ou uma ovelha viva, ou uma pomba viva. O sacerdote podia imolar aquela oferta imediatamente, como podia, também, deixar para sacrificar aquela oferta em outro dia, ou na outra semana, mas aquele animal que havia sido trazido já era considerado um animal morto. A palavra sacrifício não significa sofrimento, mas oferta.

Quando Paulo falou: *“E não vos conformeis com este século”*, ele está dizendo para não nos moldarmos com o mundo. Você não pode, de forma alguma, se amoldar, ou seja, tomar a forma deste mundo, *“mas transformai-vos pela renovação da vossa mente.”* É preciso transformar, ou seja, é preciso enxergar o mundo de um modo diferente pela transformação da mente. E, para isso, nós precisamos começar a enxergar com os olhos de Deus. Nós precisamos começar a enxergar a história com os olhos de Deus. Nós precisamos enxergar que Deus controla todas as coisas. Eu preciso me enxergar como Deus me vê. Nós precisamos passar por essa mudança, por essa transformação pela renovação da mente. Só assim, poderemos experimentar *“a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”*.

Paulo, nestes versículos, falou para a igreja: *“Por-*

que, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria. O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes; compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade; abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.” (Romanos 12.3-14.)

Certo dia veio um irmão e me disse: “Pastor, eu

sinto de Deus a orientação para vir para a Igreja da Lagoinha, aqui me sinto muito abençoado. Eu fui falar com o meu pastor e ele me disse: “Se você for para a Igreja da Lagoinha eu amaldiçoo você”. Paulo disse: “Abençoai e não amaldiçoeis”. Infelizmente, isso tem sido comum entre os irmãos. Existem pessoas que vivem escravizadas pela maldição. O que a Palavra de Deus diz para eu fazer é abençoar esse colega que deu essa palavra para aquele rapaz, mas eu não concordo de forma alguma com ele, porque não é isso o que a Palavra ensina. Certamente, você irá encontrar pessoas que pensam de modo diferente, mas você irá dizer: Eu não concordo com o que você está fazendo, mas eu o abençoo, em nome de Jesus. Com isso, você estará colocando brasas vivas na cabeça dele e estará ajudando-o a reconhecer onde tem errado.

“Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.” (Romanos 12.15.) O dia do seu aniversário é um dia de muita alegria, mas quando alguém parte para o encontro com o Senhor é um dia de intensa tristeza, as pessoas choram pela perda inestimável daquele que está deixando saudades. Você, então, vai até elas e as abraça. Não são neces-

sárias palavras, apenas chore com elas. Lembro-me de um casal que havia perdido o seu filhinho, e um colega pastor foi visitá-los e disse: *“Eu vim chorar com vocês”*. Ele se sentou ali com eles e chorou. Depois de haver chorado com aquele casal, ele se levantou e foi embora. É muito fácil nos alegrarmos com os que se alegram, mas, como é difícil chorar com os que choram, porque não queremos nos comprometer. Muitas vezes, quando nós choramos, a máscara cai, e a maquiagem sai. Mas quando choramos, trazemos uma bênção maravilhosa: Jesus disse que *“bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”* (Mateus 5.4).

“Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos. Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo

isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.”
(Romanos 12.16-21.)

O que significa amontoar brasas vivas sobre a cabeça do outro? Eu me lembro de uma irmã cujo marido era um homem terrível e ela foi contar para o pastor a respeito do sofrimento que estava passando em casa, então o pastor citou este texto para ela e perguntou: *“Você já experimentou colocar brasas vivas sobre a cabeça dele?”* Ela respondeu: *“Não, pastor, eu só coloquei água fervendo uma vez”.* *“Brasas vivas”* é levar o bem. Ou seja, aquele chefe rabugento, que sempre fica no seu pé, faça o melhor para ele. Aquela vizinha que coloca o lixo na sua porta faça um bolo bem gostoso e leve para ela. Para aquela colega de serviço que é invejosa e que sempre procura prejudicá-la, leve uma rosa. Não deixe que o mal o vença, mas vença o mal com o bem.

“A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.” (Romanos 13.8.) Devemos colocar isso em prática nos dias de hoje: *“A ninguém fiqueis devendo coisa alguma.”* Procure

não fazer dívidas. Lembre-se que investimento é uma coisa, e dívida é outra completamente diferente. Não faça dívidas, não pague dívida com dívida.

“Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes; quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu. Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o suster. Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.” (Romanos 14.1-6.) Temos na igreja uma diversidade enorme de irmãos. Temos os irmãos que são bastante fortes espiritualmente, mas temos, também, aqueles que não o são. Por isso, Paulo nos ensinou a lidar com todos eles, porque todos fazem parte da mesma família e não há como desprezar um em detrimento do outro. Se um não come carne de porco, e o outro come, tudo bem. Precisamos entender que no mun-

do espiritual é tudo diferente. Muitos ficam dividindo as coisas, mas não é assim. Afinal, *“nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos. Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus. Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.”* (Romanos 14.7-12.)

“Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão. Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura. Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. Não seja, pois, vituperado o vosso bem. Porque o reino de Deus não é comida nem

bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros. Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo. É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer]. A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado.” (Romanos 14.13-23.)

Não gaste o seu tempo com picuinhas, reparando se um irmão come ou deixou de comer, ou se ele canta ou deixou de cantar. É importante estarmos juntos e nos ajudarmos uns aos outros, mas se um irmão é fraco na fé, não o ignore, seja respeitoso.

“Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não

se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim. Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança. Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus. Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais.” (Romanos 15.1-8.)

Há um discorrer profundo de Paulo nas coisas práticas da vida. A fé cristã é exatamente esse relacionamento com o Senhor. Quando aceitamos Jesus, recebemos todo o benefício da vida dele. A nossa fé é a nossa identificação com Ele, na sua morte, no seu sepultamento e na sua ressurreição para vivermos, hoje, desse modo glorioso segundo o querer e a vontade de Deus.

“Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis jun-

tamente comigo nas orações a Deus a meu favor, para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos; a fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco. E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!” (Romanos 15.30-33.)

“Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos. Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso, me alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e simplices para o mal. E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco.” (Romanos 16.17-20.) Por duas vezes seguidas Paulo faz uma súplica séria. É preciso ficar atento a tudo o que se passa ao nosso redor, porém sem tirar os olhos de Deus. Muitas vezes, nos preocupamos com tantas coisas e deixamos o essencial de lado que é o Pai. A única parte que Satanás deve ter na nossa vida é a sola de

nossos pés.

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Romanos 11.33-36.)

A única coisa que pode frustrar o plano de Deus para a sua vida é a incredulidade. Deus deseja que você seja salvo, e que experimente o perdão dele na sua vida, mas é preciso que você faça a escolha. Salvação é esse dom precioso de Deus. Jesus Cristo não morreu apenas por você, Jesus Cristo morreu com você, ou seja, ele foi levado à cruz com você. Ainda que você não tenha estado lá fisicamente cravado com ele na cruz, espiritual e substitutivamente, Jesus ali também o representou. Pois assim está escrito: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram [...] porque, se, pela ofensa de*

um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos". (Romanos 5. 12, 15b.) Por isso que Paulo disse: *"Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!"* Quando você começa a perceber a profundidade de ser salvo, de ser Igreja, de ser o povo de Deus, isso é algo glorioso.

Amado leitor, não viva esmagado, jogado de um lado para o outro pelo inimigo, pois a Palavra declara que o Senhor tem colocado o inimigo debaixo dos seus pés. Tome essa posição, não deixe que o momento seguinte da sua vida seja debaixo dos pés do diabo. Você tem autoridade, no nome de Jesus, para derrotá-lo. Creia, você é mais que vencedor em Cristo Jesus!

Que Deus o abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a.) “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com